

# PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DAS REGRAS DE APURAMENTO PARA A COMPETIÇÃO MUNDIAL POR GRUPOS DE IDADES

## **Enquadramento:**

A presente proposta surge da opinião partilhada por vários treinadores e clubes que consideram que não temos sabido aproveitar convenientemente as valências e as potencialidades de uma competição à escala mundial para promover internamente a modalidade.

Consideramos que localmente, nenhuma outra competição publicita o trabalho dos clubes tão bem como a Competição Mundial por Grupos de Idades (adiante apenas designada como CMGI), uma vez que esta acaba sempre por estar direta ou indiretamente associada ao Campeonato do Mundo.

Consideramos que nenhuma outra competição confere um acréscimo de motivação aos jovens ginastas como a CMGI e rejeitamos totalmente a ideia de que uma participação menos conseguida possa ser danosa para a carreira de qualquer ginasta.

Consideramos que a CMGI é um excelente momento de aprendizagem para ginastas e treinadores e que, como tal, deve integrar o maior número possível de participantes.

Entendemos que a participação nas CMGI é, por si só, um evento que permite aumentar a experiência dos treinadores e ginastas participantes e transferir essa experiência para o interior dos clubes portugueses, potenciando assim o desenvolvimento da modalidade.

Pensamos que, uma vez que a Federação de Ginástica de Portugal não tem a possibilidade de apoiar financeiramente os ginastas participantes, deve então, mostrar o seu total e inequívoco apoio às ambições e intenções de crescimento dos clubes, não limitando a sua participação nesta competição. Não havendo acréscimo de despesas por parte da FGP, não entendemos os motivos pelos quais se limita a participação.

Acreditamos que mesmo alargando o número de participantes da comitiva portuguesa, preenchendo totalmente a quota disponível, podemos assegurar a qualidade da participação portuguesa.

Todos concordamos que ainda há um longo caminho a percorrer ao nível da formação na ginástica de trampolins em Portugal, mas não acreditamos que esse caminho se faça impedindo os jovens ginastas de participarem em grandes competições.

Defendemos que a CMGI é uma excelente oportunidade para a própria FGP observar o trabalho que está a ser feito nos clubes e os ginastas que habitualmente não fazem parte das equipas juniores e séniores nacionais. Esses já sabemos que estão a trabalhar bem.

## **Aplicação:**

Tendo em conta que em 2016 terão lugar os Jogos Olímpicos e que, como tal, não haverá lugar à realização de Campeonatos do Mundo ou CMGI, a presente proposta pretende ser estudada como uma possibilidade para 2017. Assim, entendemos que há tempo suficiente para analisar cuidadosamente as vantagens e possíveis desvantagens desta e de outras propostas .

## Alterações propostas:

Tal como acontece atualmente, defendemos que devem existir notas mínimas para apuramento nos diversos aparelhos, que podem ou não ser revistas, não cabendo nesta proposta a sua revisão.

Defendemos a manutenção do sistema de ranking.

Deve manter-se o sistema de três provas de apuramento, contando para o ranking apenas as duas melhores.

Propomos, contudo, as seguintes alterações:

1 – Eliminação da regra que impede que ginastas de divisões diferentes possam constituir um par de trampolim sincronizado. Uma vez que na CMGI, em trampolim sincronizado, os ginastas apenas se apresentam com uma série facultativa, sem quaisquer requisitos, pelo que o apuramento deve respeitar essa mesma lógica.

2 – Criação de um segundo ranking, a ser constituído paralelamente com o ranking atualmente utilizado.

3 – Para o “Ranking Principal”, pontuam os ginastas que cumpram as notas mínimas exigidas, partindo de 15 pontos.

1º classificado	15 pontos
2º classificado	13,5 pontos
3º classificado	12 pontos
4º classificado	10,5 pontos
5º classificado	9 pontos
6º classificado	7,5 pontos
7º classificado	6 pontos
8º classificado	4,5 pontos
9º classificado	3 pontos
10º classificado	1,5 pontos

4 – Para o “Ranking de Repescagem” ou “Ranking Secundário”, pontuam apenas quatro ginastas em trampolim individual, em duplo-mini-trampolim e em tumbling e dois pares em trampolim sincronizado, em cada competição, sendo que serão os primeiros quatro (dois pares no caso do TRS) entre os que não cumpram as notas mínimas exigidas. A pontuação deste ranking deverá partir de 4 pontos, segundo a tabela seguinte.

1º classificado	4 pontos
2º classificado	3 pontos
3º classificado	2 pontos
4º classificado	1 ponto

5 – Segundo as tabelas acima apresentadas, há sempre a garantia que um ginasta/par que **não** cumpra mínimos (ainda que pontue duas vezes em primeiro lugar no ranking de repescagem) fique sempre com menor pontuação do que um ginasta que apenas faça mínimos uma vez, ainda que em 5º lugar. Desta forma, nenhum ginasta/par que cumpra mínimos será ultrapassado por

um outro ginasta/par que não os cumpra, uma vez que na melhor das hipóteses existem apenas quatro vagas (duas no TRS), por aparelho/escalão. Esta proposta prevê já a possibilidade de o 5º classificado do Ranking Principal ser tido como suplente, entrando em primeiro lugar para substituir qualquer ginasta que possa estar apurado, mas impossibilitado de participar.

Exemplo:

Ginasta/ par "A" – cumpre mínimos uma vez e pontua em 5º lugar no ranking principal - Obtém 9 pontos.

Ginasta/ par "B" – nunca atinge as notas mínimas exigidas, mas pontua 2 vezes em primeiro lugar no ranking de repescagem – obtém 8 pontos.

6 – Por último, numa tentativa de valorizar ainda mais o desempenho dos ginastas que consigam atingir as notas mínimas solicitadas, entendemos que a FGP deve conceder algum tipo de apoio aos mesmos. Este apoio deverá ser tão significativo quanto possível e poderá traduzir-se, por exemplo, no pagamento das taxas de inscrição da competição ou, eventualmente (caso a primeira opção não seja possível), na oferta dos equipamentos (fato de treino, fato de competição e mochila).